

EVOLUÇÃO DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA EM ECONOMIA SOLIDÁRIA: O CENÁRIO BRASILEIRO

EVOLUTION OF SCIENTIFIC PRODUCTION IN SOLIDARITY ECONOMY: THE BRAZILIAN SCENARIO

Carolina Valente SANTOS¹

RESUMO: A Economia Solidária constitui-se, no Brasil, como alternativa à dinâmica socialmente excludente do sistema capitalista, por meio do exercício de valores como autogestão, cooperação e solidariedade. A produção de conhecimento científico nas universidades brasileiras, nesta temática, a qual ainda é relativamente recente no país, pode ser considerada importante ferramenta para promover desenvolvimento de novos avanços nacionais, regionais e também locais nesse campo de conhecimento. O objetivo do presente trabalho é caracterizar e compreender o cenário em que se encontra a temática de economia solidária no âmbito de produção de artigos científicos no Brasil, como também suas lacunas e tendências para o conhecimento. Assim, foram buscados artigos publicados e disponibilizados no Portal SciELO (*Scientific Electronic Library Online*), no período entre 2001 e 2015, e os dados coletados foram organizados de acordo com subtemas em economia solidária abordados, ano de publicação e revistas de publicação, além de outras informações bibliométricas. São disponibilizados neste portal 90 artigos produzidos no Brasil, no período estudado, e os resultados indicam que o subtema mais frequente dentre os abordados pelas pesquisas é Cooperativismo e Relações de Trabalho, com 37,8% das publicações totais, enquanto a revista com maior número de publicações no período considerado é Sociedade e Estado, com 14,4% do total de publicações. Mesmo que seja possível notar um aumento no número de publicações ao longo dos anos do período estudado, ainda existem inúmeras lacunas na produção de conhecimento científico relacionadas à subtemas em economia solidária, como tecnologias sociais e empresas autogestionárias recuperadas.

PALAVRAS-CHAVE: economia solidária, produção científica brasileira, SciELO, periódicos.

INTRODUÇÃO

O sistema econômico capitalista é caracterizado pela competitividade individual e coletiva, além de manutenção de hierarquias e meritocracias, o que, conseqüentemente, concentra grandes poderes nas mãos de poucos (SINGER, 2002a). Essa dinâmica social restringe a participação e a representatividade da população em decisões e processos coletivos, enquanto prioriza atividades econômicas neoliberais em detrimento do exercício da democracia e de direitos de igualdade. Além disso, a hegemonia capitalista é também responsável pela manutenção de desigualdades sociais e pela precarização do trabalho (BERTUCCI, 2010).

Dentre alternativas propostas a esse sistema econômico socialmente excludente e exploratório, foram desenvolvidos outros modelos econômicos ao longo da história. No Brasil, um destes modelos é representado pela Economia Solidária, baseada em valores de autogestão, cooperação e solidariedade. De acordo com Singer (2002b), foi com a crise econômica da década de 80 que esse movimento começou a se articular no país, inicialmente através da tomada de fábricas falidas e reorganização das mesmas como

¹ Assessora e educadora de Cooperativas de Catadores de Materiais Recicláveis, Mestre em Ciência, Tecnologia e Sociedade pela Universidade Federal de São Carlos (UFSCar). São Carlos, São Paulo, Brasil. E-mail: vsantos.carol@gmail.com

cooperativas (em meio à profunda crise econômica mundial da época). Outro momento importante em seu processo de desenvolvimento a nível nacional foi, em 2003, a criação da Secretaria Nacional de Economia Solidária (SENAES), inserida no Ministério do Trabalho e Emprego, após articulação no I Fórum Social Mundial em Porto Alegre, em 2001. A SENAES possibilitou o desenvolvimento de políticas públicas para economia solidária, em âmbito nacional, regional e também local, e representou um passo fundamental para a difusão e desenvolvimento de ações no âmbito da economia solidária (LIANZA; HENRIQUES, 2011).

A Economia Solidária é definida pela SENAES (2006, p. 2) como: “[...] o conjunto de atividades econômicas – de produção, distribuição, consumo, poupança e crédito – organizadas e realizadas solidariamente por trabalhadores e trabalhadoras sob a forma coletiva e autogestionária”.

De fato, a autogestão vem se consolidar como um dos principais sustentáculos da Economia Solidária, e, mesmo que seja um termo sujeito a diferentes interpretações, caracteriza a não-divisão entre concepção e execução do trabalho, coletivização dos meios de produção e exigência de processo educativo constante (CANÇADO; CANÇADO, 2009).

Atualmente, há mais de 19.000 empreendimentos de economia solidária registrados no Brasil (BRASIL, 2013). De acordo com Gaiger (2012), a estrutura organizativa por trás da manutenção da economia solidária no país é composta, atualmente, por grande diversidade de organizações, representadas por quatro linhas principais: empreendimentos solidários (de produção, prestação de serviços, comercialização, consumo e finanças), organizações civis (ONGs, entidades sindicais, pastorais), órgãos de representação e articulação política (incubadoras, gestores públicos, redes de troca) e organismos estatais (políticas e programas públicos de economia solidária).

O desenvolvimento da economia solidária como possibilidade para geração de trabalho e renda, além de possível alternativa ao sistema econômico capitalista, refletiu também no trabalho desenvolvido pelas universidades brasileiras, no meio acadêmico. A produção de conhecimento científico nesta área, a qual ainda é relativamente recente no país, pode ser considerada importante ferramenta para a promoção do desenvolvimento de novos avanços nacionais, regionais e locais nesse campo. Um dos fatores que aproxima a Academia brasileira da economia solidária é o ativo papel desempenhado por inúmeras universidades brasileiras no apoio a ações de economia solidária, principalmente pela criação de Incubadoras Tecnológicas de Cooperativas Populares (ITCPs) em muitas delas (GAIGER, 2012). No entanto, ainda poucos estudos têm sido relacionados a essa temática, o que evidencia a manutenção de lacunas no conhecimento.

Neste contexto o objetivo deste trabalho é de caracterizar o cenário nacional da produção científica em economia solidária, como forma de indicar possíveis lacunas ou tendências do conhecimento produzido na temática.

A base de dados selecionada para a presente análise foi a *SciELO – Scientific Electronic Library Online*, biblioteca virtual de revistas científicas brasileiras que organiza e publica textos completos de revistas na internet. Também produz e publica indicadores de seu uso e impacto (PACKER, 1998). Segundo o mesmo autor, essa é importante ferramenta à divulgação científica online, e que concede grande visibilidade as publicações latino-americanas e caribenhas. A inexistência por muito tempo no Brasil de bases de dados de contexto amplo, que avaliam o impacto da produção local e que possibilite identificar a dinâmica da circulação de informações, era uma das grandes dificuldades para o estabelecimento de política científica no país, e foram esses os principais motivos que incentivaram a criação e organização da SciELO (MENECHINI, 1998). Até então, pesquisadores latino-americanos e caribenhos eram obrigados a recorrer a bases de dados internacionais, como o *Institute for Scientific Information* (ISI), a qual, até o final do século XX, continha apenas cerca de 20% da produção científica brasileira; os 80% restantes, portanto, não eram associados a nenhuma base de dados que desenvolvesse análises de impacto e de qualidade. Para solucionar essas questões, uma parceria entre a Fundação de Amparo à Pesquisa no Estado de São Paulo (FAPESP) e o Centro Latino-Americano e do Caribe de Informação em Ciências da Saúde (BIREME) deu origem ao projeto SciELO (MENECHINI, 1998), que previa livre acesso a publicações científicas, cuja primeira fase se deu a partir de 1997 (PACKER, 1998).

Espera-se que os resultados a partir desta análise nesta base de dados possam contribuir para uma maior compreensão do cenário em que se encontra a temática de economia solidária no âmbito de produção de artigos científicos no Brasil.

1. MÉTODO

A coleta de dados foi realizada por meio de buscas por artigos na temática de Economia Solidária, no Portal SciELO, no período de 14 anos entre 2001 e 2014, utilizando-se a palavra-chave “economia solidária” para artigos publicados no Brasil. Também foram buscadas informações sobre Grupos de Pesquisa no Diretório do CNPq vinculados a economia solidária para identificar o número de pesquisadores que incluem o tema economia solidária em seus respectivos currículos Lattes.

Os resultados das buscas foram analisados, de modo a possibilitar a indicação dos subtemas em economia solidária mais recorrentes nas pesquisas publicadas (a partir de palavras-chave dos trabalhos), assim como as revistas em que as pesquisas foram publicadas e os respectivos anos de publicação (diversos artigos se enquadrariam em mais de um subtema; dessa maneira, os mesmos foram contabilizados apenas no subtema principal presente em cada trabalho disponível do portal).

Como produto final, foram produzidas tabelas e gráficos contendo os respectivos dados coletados, como uma maneira de caracterizar o cenário atual e apontar possíveis lacunas ou tendências no conhecimento produzido na temática de estudo. Os resultados

dos estudos bibliométricos são apresentados em dois itens: cenário geral da produção científica em Economia Solidária; e produção científica na temática de Economia Solidária em periódicos da SciELO.

Primeiramente, foi abordada uma contextualização geral e, posteriormente, foram apresentados dados mais específicos a respeito de trabalhos disponibilizados no portal da SciELO em economia solidária.

2 . CENÁRIO GERAL DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA EM ECONOMIA SOLIDÁRIA

A respeito da produção científica em economia solidária, segundo Oliveira e Zanin (2011), houve consideráveis avanços quantitativos nos últimos anos, no que diz respeito ao número de teses e dissertações desenvolvidas na temática, como pode ser observado na Tabela 1.

Tabela 1: Número de teses e dissertações com a temática “economia solidária” no período de 1998 a 2009

Ano Publicação	Tipo de pesquisa		Total
	Mestrado	Doutorado	
1998	0	01	01
1999	0	0	0
2000	04	0	04
2001	02	02	04
2002	06	01	07
2003	21	02	23
2004	23	06	29
2005	40	06	46
2006	37	14	51
2007	43	10	53
2008	42	12	54
2009	41	14	55
TOTAL	259	68	327

Fonte: Oliveira e Zanin (2011)

Para melhor visualização dos dados contidos na Tabela 1 elaborou-se o gráfico da Figura 1, que ilustra a evolução na quantidade de teses e dissertações em economia solidária no período de 1998 a 2009.

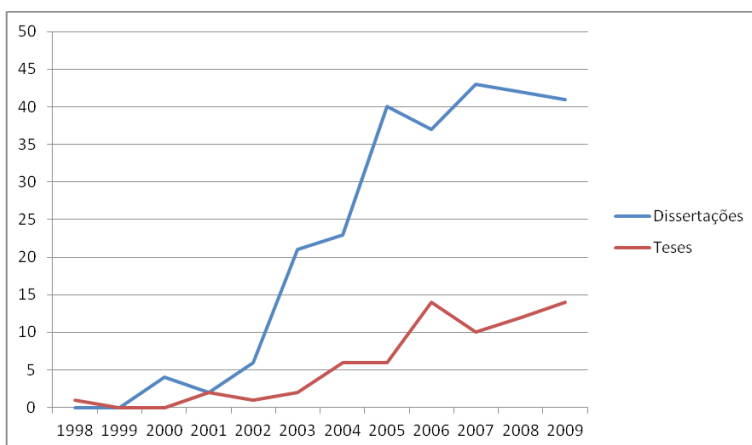


Figura 1: Número de teses e dissertações em Economia Solidária publicadas no período de 1998 a 2009.

Fonte: Oliveira e Zanin (2011).

De acordo com a Tabela 1 e a Figura 1, observa-se um aumento na produção de teses e dissertações em economia solidária no período estudado, que se deu de maneira mais acentuada no âmbito de produção de dissertações. Segundo Oliveira e Zanin (2011), foi publicada no país em 1998 a primeira tese em economia solidária, e apenas em 2000 as primeiras dissertações, seguido de um período de crescimento constante na produção científica. Um momento de grande avanço nesse processo se deu entre os anos 2002 e 2003: enquanto em 2002 foram publicados apenas 7 teses e dissertações na temática, em 2003 esse número cresceu para 23 trabalhos, e apenas aumentou a partir daí, anualmente (OLIVEIRA; ZANIN, 2011). Segundo Gaiger (2012), de 2006 a 2011 foram produzidas 404 teses e dissertações registradas pela CAPES em economia solidária.

Gaiger (2012) também aponta que o número de Grupos de Pesquisa no Diretório do CNPq vinculados a economia solidária aumentou de 92 para 130, no período de dois anos entre 2009 e 2011. O mesmo autor indica que, em 2012, 5.508 pesquisadores já incluíam o tema economia solidária em seus respectivos currículos Lattes.

Conforme os resultados de busca empregando a mesma Plataforma utilizada por Gaiger, identificou-se, em 2015, no Diretório do CNPq, 9.430 pesquisadores que declinam economia solidária em seus currículos, ou seja, houve um crescimento de aproximadamente 71% em relação ao número de 2012 identificado por Gaiger (2012).

No entanto, mesmo com esse crescimento relatado em uma análise quantitativa da produção científica em economia solidária, a temática representa ainda um campo do conhecimento científico com inúmeras limitações e lacunas, como afirmam Calbino e De Paula (2013). Além disso, nessa temática é importante considerar aspectos qualitativos do exercício da pesquisa científica, como os cuidados que se deve ter ao exercer essa função mediadora da produção de conhecimento frente à realidade e ao mundo de clas-

ses populares (que representam grande parcela dos envolvidos com economia solidária), o qual é considerado de difícil compreensão empírica por intelectuais (SOUZA, 2000).

3 . PRODUÇÃO CIENTÍFICA NA TEMÁTICA DE ECONOMIA SOLIDÁRIA EM PERIÓDICOS DA SciELO

A sistematização dos resultados é apresentada na Tabela 2, em que pode ser observado o número de artigos publicados e seus respectivos anos de publicação, de 2001 a 2014, período em que foram publicados 90 artigos disponibilizados no portal SciELO.

Tabela 2: Número de artigos publicados com a temática “economia solidária” por ano

Ano	Número de artigos publicados
2001	4
2002	1
2003	2
2004	4
2005	6
2006	6
2007	6
2008	16
2009	9
2010	4
2011	10
2012	6
2013	9
2014	7
TOTAL	90

Fonte: SciELO. Elaborado pela autora.

Para melhor visualização dos dados contidos na Tabela 2, foi elaborado o gráfico da Figura 2, que mostra a evolução na quantidade de publicações em economia solidária no período estudado.

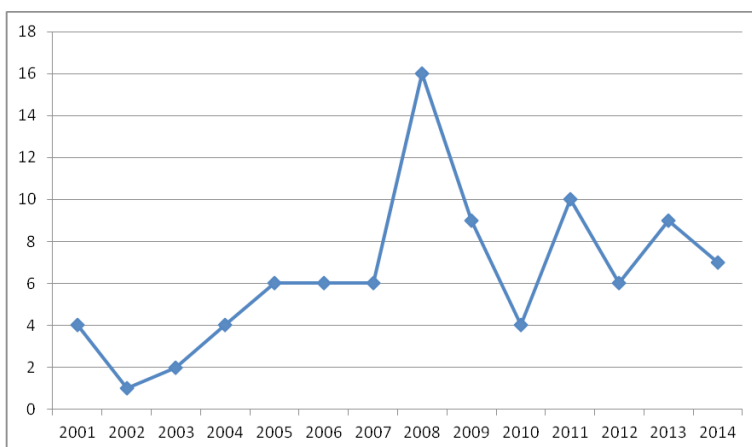


Figura 2: Evolução na quantidade de trabalhos publicados em economia solidária por ano, de 2001 a 2014.

A análise destes dados coletados permite identificar um aumento no número de publicações ao longo dos anos com destaque para o ano de 2008 (16 publicações); mesmo assim, não foi relatada uma tendência ou padrão de constante crescimento na quantidade de publicações, e a tendência de crescimento evidente na produção de teses e dissertações registradas na CAPES no mesmo tema não se reflete na produção de artigos disponíveis no portal SciELO, em um mesmo período.

A Tabela 3 mostra os principais subtemas abordados em economia solidária, no período estudado.

Tabela 3: Número de artigos publicados em economia solidária por subtema

Subtema em Economia Solidária	Número total de artigos publicados
Cooperativismo, Relações de Trabalho	34
Papel Sociopolítico da Economia Solidária, Inclusão Social	12
Políticas Públicas	8
Autogestão	8
Institucionalização da Economia Solidária	6
Formação e Educação em Economia Solidária	4
Sustentabilidade	4
Redes	3
Desenvolvimento Territorial	2
Perspectivas Internacionais na Economia Solidária	2
Incubadoras Tecnológicas de Cooperativas Populares	1
Comercialização e Consumo	1
Gênero	1
Pesquisa Científica em Economia Solidária	1
Papel das Universidades	1
Movimentos Sociais	1
Religião e Economia	1
TOTAL	90

Fonte: SciELO. Elaborado pelas autoras.

Para melhor visualização dos dados apresentados, foi elaborado o gráfico retratado na Figura 3, que mostra o agrupamento das publicações de acordo com seus subtemas:

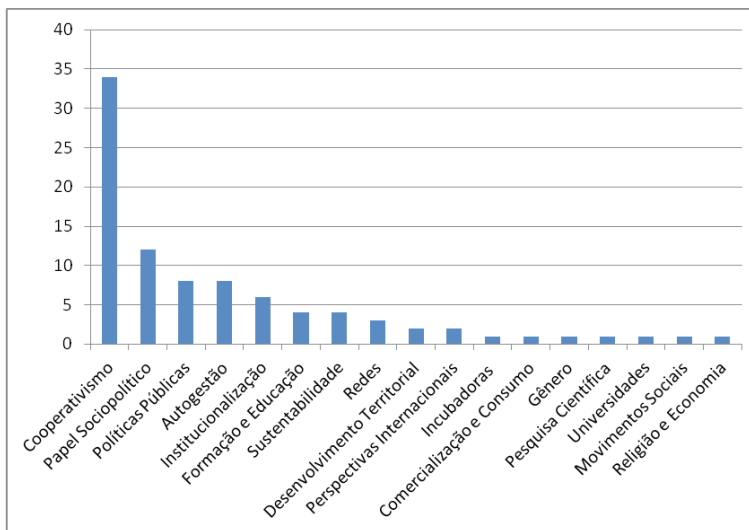


Figura 3: Quantidade de trabalhos publicados por subtema em economia solidária

Dentre as 90 publicações disponibilizadas no portal, foram abordados 17 subtemas, como mostra a Tabela 3: cooperativismo e relações de trabalho (34 publicações), papel sociopolítico da economia solidária e inclusão social (12 publicações), políticas públicas (8 publicações), autogestão (8 publicações), institucionalização da economia solidária (6 publicações), formação e educação em economia solidária (4 publicações), sustentabilidade (4 publicações), redes (3 publicações), desenvolvimento territorial (2 publicações), perspectivas internacionais em economia solidária (2 publicações), incubadoras tecnológicas de cooperativas populares (1 publicação), comercialização e consumo (1 publicação), gênero (1 publicação), pesquisa científica em economia solidária (1 publicação), papel das universidades (1 publicação), movimentos sociais (1 publicação), religião e economia (1 publicação).

Foi constatado que o subtema em economia solidária mais frequente dentre os abordados é cooperativismo e relações de trabalho, com 37,8% das ocorrências, seguido por papel sociopolítico da economia solidária e inclusão social, com 13,3% das publicações.

As informações de subtema e ano, apresentadas até o momento, foram combinadas, de modo a indicar quantos artigos de quais subtemas específicos foram publicados por ano, como mostra a Tabela 4.

Tabela 4: Número de artigos publicados por ano e subtema em economia solidária

Subtema em Economia Solidária	Ano	Número de artigos publicados
Cooperativismo, Relações de Trabalho	2001	1
	2003	1
	2004	1
	2005	5
	2006	3
	2007	2
	2008	10
	2009	3
	2010	2
	2011	3
	2013	1
2014	2	
	TOTAL	34
Papel Sociopolítico da Economia Solidária, Inclusão Social	2007	1
	2008	3
	2009	1
	2011	3
	2013	2
	2014	2
	TOTAL	12
Políticas Públicas	2003	1
	2004	1
	2011	1
	2012	1
	2013	3
	2014	1
	TOTAL	8
Autogestão	2004	1
	2005	1
	2008	3
	2009	1
	2010	2
		TOTAL
Institucionalização da Economia Solidária	2002	1
	2004	1
	2006	1
	2009	1
	2011	1
	2013	1
	TOTAL	6

Formação e Educação em Economia Solidária	2001	1
	2007	1
	2009	1
	2012	1
	TOTAL	4
Sustentabilidade	2007	1
	2012	1
	2014	2
	TOTAL	4
Redes	2009	2
	2012	1
	TOTAL	3
Desenvolvimento Territorial	2011	1
	2013	1
	TOTAL	2
Incubadoras Tecnológicas de Cooperativas Populares	2006	1
	TOTAL	1
Perspectivas Internacionais na Economia Solidária	2001	2
	TOTAL	2
Comercialização e Consumo	2011	1
	TOTAL	1
Gênero	2006	1
	TOTAL	1
Pesquisa Científica em Economia Solidária	2012	1
	TOTAL	1
Papel das Universidades	2013	1
	TOTAL	1
Movimentos Sociais	2012	1
	TOTAL	1
Religião e Economia	2007	1
	TOTAL	1

Fonte: SciELO. Elaborado pela autora.

A análise dos resultados da Tabela 4 indica, por exemplo, que os subtemas mais frequentes dentre os abordados se apresentam de maneira relativamente homogênea em relação aos anos em que são trabalhados; enquanto isso, subtemas como redes, desenvolvimento territorial, pesquisa científica em economia solidária, papel das universidades e movimentos sociais são mais recentes no contexto de produção científica em economia solidária; enquanto artigos referentes a perspectivas internacionais em economia solidária, incubadoras tecnológicas de cooperativas populares e gênero se tornaram menos frequentes nas publicações com o passar dos anos. Além disso, essa análise dos dados permite associar o pico nas publicações em 2008 (indicados na Tabela 2 e na Figura 2) com a temática de cooperativismo e relações de trabalho, que contribuiu com 10 das 16 publicações em economia solidária naquele ano.

Foram, também, levantadas as revistas em que foram publicados artigos referentes à economia solidária e os respectivos anos de publicação, como ilustra a Tabela 5.

Tabela 5: Número de artigos publicados em “economia solidária” por revista

Revista	Número de artigos publicados
Sociedade e Estado	13
Katálysis	9
Cadernos EBAPE	7
Organizações & Sociedade	7
Psicologia & Sociedade	5
Interações (Campo Grande)	4
Psicologia: Ciência e Profissão	3
Revista Brasileira de Ciências Sociais	3
Sociologias	3
Dados	2
Fractal, Revista de Psicologia	2
Lua Nova: Revista de Cultura e Política	2
Psicologia USP	2
Revista da Escola de Enfermagem da USP	2
Saúde e Sociedade	2
Serviço Social e Sociedade	2
Trabalho, Educação e Saúde	2
Cadernos CEDES	1
Cadernos CRH	1
Cadernos Metrôpole	1
Ciência e Saúde Coletiva	1
Economia e Sociedade	1
Educação em Revista	1
Estudos Avançados	1
Estudos de Psicologia (Natal)	1
Psicologia: Teoria e Pesquisa	1
Psicologia: Reflexão e Crítica	1
Psicologia em Estudo	1
Revista de Administração do Mackenzie	1
Religião e Sociedade	1
Revista Brasileira de Ciências Políticas	1
Revista Brasileira de Educação	1
Revista de Sociologia Política	1
Revista de Administração Contemporânea	1
Revista de Administração de Empresas	1
Revista Direito GV	1
Tempo Social	1
TOTAL	90

Fonte: SciELO. Elaborado pela autora.

Foram publicados artigos em 37 revistas no período de tempo analisado, e a revista que apresentou o maior número de publicações foi Sociedade e Estado, com 14,4% das ocorrências (13 publicações).

Os dados apresentados indicam que existe baixa concentração de publicações de artigos nessa temática em revistas científicas específicas. Além disso, por um lado, existe diversidade de periódicos adequados para publicações em economia solidária em diversas áreas do conhecimento (Direito, Psicologia, Administração, entre outras) o que pode estar relacionado à elevada interdisciplinaridade presente em subtemas de economia solidária. No entanto, estas áreas são majoritariamente relacionadas às Grandes Áreas de Humanas e Biológicas, com completa ausência de trabalhos publicados em periódicos da área de Exatas (engenharias e afins). Recebe destaque o número de revistas relacionadas à área de saúde (12 periódicos), dos quais oito correspondem a periódicos de psicologia.

Foram também combinados os dados coletados sobre subtema, revista de publicação e quantidade de artigos publicados, como exposto na Tabela 6.

Tabela 6: Número de artigos publicados por revista e por subtema em economia solidária

Subtema em Economia Solidária	Revista	Número de artigos publicados
Cooperativismo, Relações de Trabalho	Katálysis	6
	Sociedade e Estado	4
	Cadernos EBAPE	4
	Psicologia & Sociedade	4
	Lua Nova	2
	Psicologia: Ciência e Profissão	2
	Revista Brasileira de Ciências Sociais	2
	Psicologia USP	1
	Estudos de Psicologia (Natal)	1
	Serviço Social e Sociedade	1
	Estudos Avançados	1
	Psicologia: Reflexão e Crítica	1
	Psicologia em Estudo	1
	Revista de Administração Contemporânea	1
	Trabalho, Educação e Saúde	1
	Psicologia: Teoria e Pesquisa	1
	Organizações & Sociedade	1
TOTAL	34	
Papel Sociopolítico da Economia Solidária, Inclusão Social	Revista da Escola de Enfermagem da USP	2
	Fractal, Revista de Psicologia	1
	Organizações & Sociedade	1
	Katálysis	1
	Cadernos Metropolitanos	1
	Psicologia: Ciência e Profissão	1
	Revista Brasileira de Ciências Políticas	1
	Sociologias	1
	Cadernos EBAPE	1
	Dados	1
	Cadernos CRH	1
TOTAL	12	

Políticas Públicas	Sociedade e Estado	2
	Cadernos EBAPE	1
	Interações (Campo Grande)	1
	Revista de Sociologia Política	1
	Serviço Social e Sociedade	1
	Saúde e Sociedade	1
	Tempo Social	1
	TOTAL	8
Autogestão	Katálysis	2
	Organizações & Sociedade	2
	Revista de Administração de Empresas	1
	Sociologias	1
	Economia e Sociedade	1
	Revista Brasileira de Ciências Sociais	1
	TOTAL	8
Institucionalização da Economia Solidária	Sociedade e Estado	2
	Organizações & Sociedade	1
	Sociologias	1
	Dados	1
	Interações (Campo Grande)	1
	TOTAL	6
Formação e Educação em Economia Solidária	Cadernos CEDES	1
	Revista Brasileira de Educação	1
	Trabalho, Educação e Saúde	1
	Saúde e Sociedade	1
	TOTAL	4
Sustentabilidade	Organizações & Sociedade	1
	Interações (Campo Grande)	1
	Psicologia & Sociedade	1
	Ciência e Saúde Coletiva	1
	TOTAL	4
Redes	Sociedade e Estado	1
	Organizações & Sociedade	1
	Cadernos EBAPE	1
	TOTAL	3
Desenvolvimento Territorial	Interações (Campo Grande)	1
	Revista Direito GV	1
	TOTAL	2
Perspectivas Internacionais na Economia Solidária	Sociedade e Estado	2
Incubadoras Tecnológicas de Cooperativas Populares	TOTAL	2
	Psicologia USP	1
Comercialização e Consumo	TOTAL	1
	Fractal, Revista de Psicologia	1
Gênero	TOTAL	1
	Sociedade e Estado	1
Pesquisa Científica em Economia Solidária	TOTAL	1
	Sociedade e Estado	1
Papel das Universidades	Revista de Administração Mackenzie	1
	TOTAL	1
Movimentos Sociais	Educação em Revista	1
	TOTAL	1
Religião e Economia	Religião e Sociedade	1
	TOTAL	1

Fonte: SciELO. Elaborado pelas autoras.

Esse arranjo dos dados obtidos reforça a interdisciplinaridade existente na economia solidária, de modo que seus subtemas se manifestam em artigos que se adéquam aos

periódicos de diversas áreas do conhecimento, mesmo que apenas nas grandes áreas de humanas e biológicas.

CONCLUSÃO

Considerando todos os aspectos apresentados e discutidos neste trabalho, é reforçada a importância de se dedicar atenção à produção de conhecimento em economia solidária, principalmente por ser um campo de atuação de recente desenvolvimento, e que ainda apresenta inúmeras lacunas (no banco de dados utilizado no presente trabalho, foram notadas lacunas em temáticas como tecnologias sociais, empresas recuperadas e ruralidades, por exemplo, também pertinentes à economia solidária). O fato da produção de teses e dissertações registradas na CAPES em economia solidária ter apresentado um crescimento constante não manifestado igualmente na produção de artigos na mesma temática mostra que é provável que a produção de artigos para periódicos seja menos atrativa a pesquisadores dessa área ou dificultada por algum motivo não identificado neste trabalho.

O alto índice de concentração dos artigos produzidos em poucos subtemas em economia solidária, cooperativismo e relações de trabalho representa 37,8% dos trabalhos disponibilizados no portal e, somado ao subtema papel sociopolítico da economia solidária e inclusão social, representam juntos 51,1% das publicações, o que reforça a existência de lacunas de conhecimento em outros subtemas. O subtema de pesquisa científica em economia solidária, no qual se insere o presente artigo, também apresenta uma lacuna no conhecimento produzido (no levantamento realizado foi encontrado apenas um artigo publicado nessa temática, disponível no portal). Destaca-se, aqui, a importância de se voltarem os olhares a essas lacunas indicadas, de modo que as mesmas sejam contempladas, visando a construção de um cenário plural e mais completo de pesquisa científica em economia solidária.

Em relação às revistas em que foram publicados os artigos disponibilizados, foi observado que existe variedade de periódicos, muito embora os mesmos estejam concentrados nas grandes áreas de Humanas e Biológicas, sem quaisquer publicações em revistas na área de Exatas. Sugere-se, portanto, explorar esse potencial, tanto por parte dos pesquisadores em economia solidária como por parte da SciELO em incorporar publicações nessa área do conhecimento, as quais podem ser encontradas em outras bases de dados na temática de economia solidária. Além disso, mesmo que a revista com maior número de publicações em economia solidária tenha sido Sociedade e Estado, com 14,4% das publicações no período estudado, de modo geral não há grande concentração de artigos publicados em periódicos específicos. Tais resultados levam a questionar o grau de consolidação da Economia Solidária enquanto campo de conhecimento científico. No entanto, a formação crescente de mestrands e doutorandos associada ao aumento de pesquisadores nesta temática (quando se atingiu 9430 pessoas em 2015)

são indicadores favoráveis para ilustrar que este campo está em processo intensivo para a sua consolidação.

Como proposta de continuidade deste trabalho, é sugerido o monitoramento dos dados aqui apresentados referentes à SciELO, além da aplicação do mesmo levantamento em outras bases de dados (Google Scholar, periódicos específicos, teses e dissertações da CAPES, eventos científicos na área, entre outros). Cruzamentos e comparações entre todos esses dados proporcionariam uma análise detalhada e completa do cenário de pesquisa científica em economia solidária no país.

Finalmente, destaca-se a importância do papel da universidade, não apenas como fomentadora dessa temática no meio científico, mas também como ator social decisivo no processo de concretização do conhecimento produzido e também de apoio a políticas públicas em economia solidária. É fundamental considerar o desenvolvimento científico em âmbito universitário como importante etapa do processo de consolidação da economia solidária no país, como alternativa ideológica ao capitalismo e oportunidade para geração de emprego e renda à população.

SANTOS, Carolina Valente. Evolution of scientific production in solidarity economy: the Brazilian scenario. *ORG & DEMO* (Marília), v. 19, n. 1, p. 97-112, Jan./Jun., 2018.

ABSTRACT: Solidary Economy is, in Brazil, an alternative to the socially exclusive dynamics of the capitalist system, through the exercise of values such as self-management, cooperation and solidarity. The production of scientific knowledge in Brazilian universities, in this subject, which is still relatively recent in the country, can be considered an important tool to promote the development of new national, regional and also local developments in this field of knowledge. The objective of the present work is to characterize and understand the scenario in which the theme of solidarity economy in the scope of production of scientific articles in Brazil, as well as its gaps and tendencies for knowledge. Thus, articles published and published in the Scientific Eletronic Library Online Portal, between 2001 and 2015, were searched and the data collected were organized according to the themes of solidarity economy addressed, year of publication and publication magazines, and other bibliometric information. This article presents 90 articles produced in Brazil during the period studied, and the results indicate that the most frequent sub-theme among those surveyed is Cooperativism and Labor Relations, with 37.8% of the total publications, while the magazine with the highest number of publications in the period considered is Society and State, with 14.4% of all publications. Even though it is possible to notice an increase in the number of publications over the years of the studied period, there are still many gaps in the production of scientific knowledge related to the subthemes in solidarity economy, such as social technologies and self-managed companies recovered.

KEYWORDS: Solidarity economy, Brazilian scientific production, SciELO, periodicals.

REFERÊNCIAS

BERTUCCI, J. O. Desenvolvendo a solidariedade no caminho da transição: um ensaio sobre a teoria do socialismo a partir de Marx. **Economia e Sociedade**. Campinas, v. 39, n. 1, p. 173-200, abr., 2010.

BRASIL. Ministério do Trabalho e Emprego. Secretaria Nacional de Economia Solidária. ____ **Atlas da economia solidária no Brasil**. Brasília, DF, 2013.

BRASIL. Ministério do Trabalho e Emprego. Secretaria Nacional de Economia Solidária. **Atlas da economia solidária no Brasil**. Brasília, DF, 2016.

CALBINO, D.; DE PAULA, A. P. Economia solidária: uma investigação sobre o estado da arte. **Gestão Contemporânea**. Porto Alegre, ano 10, n. 14, p. 371-397, jul./dez., 2013.

- CANÇADO, A. C.; CANÇADO, A. C. A construção da autogestão em empreendimentos da economia solidária: uma abordagem baseada em Paulo Freire. **REGES-Revista Eletrônica de Gestão**. Jaguariáva, v. 2, n. 2, p. 56-72, 2009
- GAIGER, L. I. G. Por um olhar inverso: prismas e questões de pesquisa sobre a Economia Solidária. *Sociedade e Estado*, 2012, v. 27, n. 2, p. 313-335.
- LIANZA, S.; HENRIQUES, F. **A economia solidária na América Latina**: realidades nacionais e políticas públicas. Rio de Janeiro: Pró Reitoria de Extensão UFRJ, 2012.
- MENEGHINI, R. Avaliação da produção científica e o Projeto SciELO. **Ciência da Informação**. Brasília, DF, v. 27, n. 2, p. 219-220, 1998.
- OLIVEIRA, M. C.; ZANIN, M. Economia solidária: uma temática em evolução nas dissertações e teses brasileiras. In: **Anais do Seminário Brasileiro de Ciência, Tecnologia e Sociedade**. São Carlos, p. 1-9, 2011.
- PACKER, A. L. et al. SciELO: uma metodologia para publicação eletrônica. **Ciência da informação**. Brasília, DF, v. 27, n. 2, p. 109-121, 1998.
- SINGER, P. **Introdução à economia solidária**. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2002a.
- SINGER, P. A recente ressurreição da economia solidária no Brasil. In: SANTOS, B. S. **Produzir para viver**: os caminhos da produção não capitalista. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2002b, p. 81-129.
- SOUZA, L. A. G. Um País Dinâmico, um Pensamento Claudicante. **Estudos Avançados**. São Paulo, v. 14, n. 40, p. 77-90, 2000.

Submetido em: 24/05/2017

Aceito em: 15/06/2018